MODELO DE PÓSTER CIENTÍFICO DIGITAL

Do Conhecimento à Solidariedade: Aprendizagem Ativa e Ciência Aberta na Educação para a Doação Voluntária de Sangue



CIÊNCIAS HUMANAS |

(1) Carla Maria Duarte - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde – Afya Universidade Unigranrio - Brasil, Rio de Janeiro (R.J), Duque de Caxias, Email: carduartebr@yahoo.com.br; (2) Profa. Dra. Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues- Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde – Afya Universidade Unigranrio - Brasil, Rio de Janeiro (R.J), Duque de Caxias, E-mail: katy.domingues@afya.com.br

01 PROBLEMA E OBJETIVO

A captação e a fidelização de doadores de é um desafio. A educação em saúde apresenta-se como instrumento de conscientização e mobilização social. O presente artigo tem como objetivo discutir as contribuições da inovação pedagógica e das metodologias ativas para a educação voltada à doação voluntária de sangue, considerando a aprendizagem colaborativa, a ciência aberta e a cidadania digital como fundamentos para a construção de uma cultura de solidariedade. Busca-se, ainda, refletir sobre as possibilidades de compartilhamento e adaptação de práticas educativas entre países de língua portuguesa, em consonância com os princípios da Agenda 2030.

02 METODOLOGIA OU ABORDAGEM

Revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo (Gil, 2019), orientada pela seguinte questão: “De que maneira as metodologias ativas e as estratégias educativas podem contribuir para a educação voltada à doação voluntária de sangue e, articuladas à aprendizagem colaborativa e aos princípios da ciência aberta, oferecer perspectivas para a construção de uma cultura de solidariedade?” Foi realizada uma busca bibliográfica dirigida no PubMed/MEDLINE e na SciELO, com combinações de Descritores (DECs) em português e inglês relacionados à doação de sangue, educação em saúde e intervenções educativas, com auxílio do operador booleano “AND”. A análise foi organizada e avaliada segundo critérios de Bardin (2016), em quatro eixos: 1) Educação em saúde e metodologias ativas; 2) Aprendizagem colaborativa e cultura de solidariedade; 3) Ciência aberta e cidadania digital; e 4) Cooperação educacional entre países de língua portuguesa, em articulação com os ODS 3, 4, 10 e 17.

03 PRINCIPAIS RESULTADOS OU CONTRIBUTOS



Síntese da articulação teórico-propositiva desenvolvida neste estudo, reunindo educação e metodologias ativas digital e a Agenda 2030 em torno da cultura de solidariedade e da promoção da doação voluntária de sangue -Fonte: Elaboração própria, com auxílio de IA (2026).

DESTAQUES

- A aprendizagem colaborativa amplia as possibilidades de construção coletiva do conhecimento por meio da interação, do diálogo e da participação, permitindo que experiências educativas sejam discutidas e contextualizadas em diferentes realidades.

- A cooperação educacional entre países de língua portuguesa oferece uma perspectiva para o intercâmbio de conhecimentos, experiências e práticas relacionadas à educação para a doação voluntária de sangue.

- A aproximação entre esses objetivos permite situar a educação para a doação voluntária de sangue em uma perspectiva que articula saúde, educação, redução das desigualdades e cooperação, ampliando sua compreensão como prática educativa de interesse social.

04 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

A educação para a doação voluntária de sangue, associada às metodologias ativas, apresenta potencial para expandir o conhecimento, favorecer atitudes positivas e estimular a participação social, contribuindo para a construção de uma cultura de solidariedade

A articulação entre metodologias ativas, aprendizagem colaborativa, ciência aberta e cidadania digital amplia as possibilidades de desenvolvimento e compartilhamento de práticas educativas entre instituições de ensino, serviços de hemoterapia e organizações sociais. No contexto dos países de língua portuguesa, essa perspectiva pode favorecer a cooperação educacional e a adaptação de experiências às diferentes realidades socioculturais, em consonância com os princípios de saúde, educação, inclusão e parceria expressos nos ODS 3, 4, 10 e 17.

05 REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

Appiah, B., Asamoah-Akuoko, L., Ahmed, M. K., Tancred, T., Dei-Adomakoh, Y., Singh, G., Reilly, C., Olayemi, E., Delaney, M., France, C. R., Kuma, A. B.-A., Yawson, A. E., Telke, S., Asiedu-Danso, M., Dei, E. N., Adongo, P., & Bates, I. (2025). Efficacy of communication interventions for promoting blood donation in low- and middle-income countries: A systematic review. Vox Sanguinis, 120(5), 432–446. https://doi.org/10.1111/vox.13799

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70.

Bednall, T. C., & Bove, L. L. (2011). Donating blood: A meta-analytic review of self-reported motivators and deterrents. Transfusion Medicine Reviews, 25(4), 317–334. https://doi.org/10.1016/j.tmrv.2011.04.005

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (1999). Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. The Internet and Higher Education, 2(2–3), 87–105. https://doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6

Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

UNESCO. (2021). UNESCO recommendation on open science. https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-open-science

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

(Pedagogia do Oprimido (1968)